



Caderno de Administração

ISSN: 2238-1465

Unuversidade Estadual de Maringá

SANTOS, Gabriel Felipe da Silva; SANTOS,
Cynthia Adrielle da Silva; MARQUES, Naielly Lopes
A ESTRATÉGIA DE *BUY AND HOLD* NA COMPOSIÇÃO DA
CARTEIRA DE JOVENS INVESTIDORES DA BAIXADA FLUMINENSE
Caderno de Administração, vol. 29, núm. 2, 2021, Julho-Dezembro, pp. 6-31
Unuversidade Estadual de Maringá

DOI: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v29i2.57318>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=733876310002>

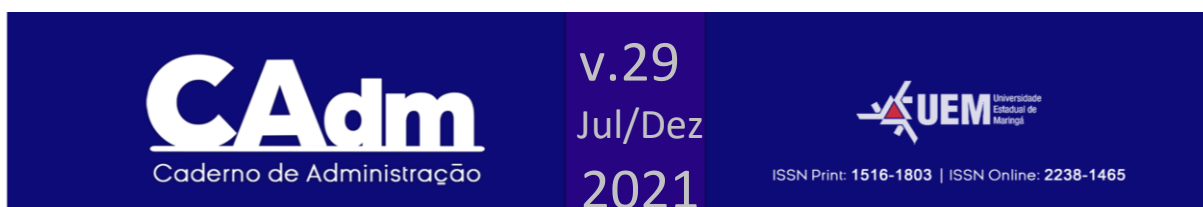
- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org



Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto



Doi: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v29i2.57318>



A ESTRATÉGIA DE *BUY AND HOLD* NA COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE JOVENS INVESTIDORES DA BAIXADA FLUMINENSE

THE BUY AND HOLD STRATEGY IN THE COMPOSITION OF THE PORTFOLIO OF YOUNG INVESTORS OF BAIXADA FLUMINENSE

Gabriel Felipe da Silva SANTOS¹
 Cynthia Adrielle da Silva SANTOS²
 Naielly Lopes MARQUES³

Recebido em: **05/01/2021**
 Aceito em: **17/06/2021**

RESUMO

O ambiente de reformas estruturais político-econômicas trouxe consigo preocupações a despeito do bem-estar futuro e do desenvolvimento das famílias. Em paralelo a essas mudanças, a B3 (bolsa de valores do Brasil) registrou em 2020 um crescimento histórico acima de dois milhões de investidores registrados na bolsa. Fatores como o déficit previdenciário e o corte expressivo na taxa de juro doméstica, a redução no prêmio de títulos de renda fixa e o pressuposto da incapacidade do Governo em honrar com os pagamentos dos títulos emitidos levaram investidores a tomarem risco através de investimentos na bolsa de valores, a fim de auferirem ganhos condizentes com o risco acordado. Dentre os mais de dois milhões de indivíduos que fazem investimentos em ações, o presente artigo tem por objetivo analisar como a estratégia de *buy and hold* influencia a tomada de decisão e composição de carteira de investidores residentes na região da Baixada Fluminense que buscam retornos visando o longo prazo. Este artigo contribui na ampliação da discussão teórica sobre a temática de estratégias de investimentos adotadas por jovens investidores de longo prazo em renda variável, de modo

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Brasil. – email: gabrielfelipess@hotmail.com

²Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Brasil

³Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Brasil

a enriquecer o arcabouço do campo de estudos no que tange ao mercado de capitais. Assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa através de um estudo de campo com esses investidores. Após análise das respostas coletadas no questionário, foi possível concluir que a estratégia em questão promove resultados comprovados para indivíduos que fazem investimentos visando aposentadoria, renda passiva ou independência financeira plena.

Palavras-Chave: Bolsa de valores. Estratégias de investimento. *Buy and hold*.

ABSTRACT

The environment of structural political-economic reforms has raised concerns despite the future well-being and the development of families. In parallel to these changes, B3 (the Brazilian stock exchange) registered in 2020 a historical growth above two million investors registered on the stock exchange. Factors such as the social security deficit and the sharp cut in the domestic interest rate, the reduction in the premium on fixed income securities and the assumption of the Government's inability to honor the payments of the securities issued led investors to take risk through investments in the stock exchange, in order to obtain gains in line with the agreed risk. Among the more than two million individuals who invest in shares, the present paper aimed to analyze how the buy and hold strategy influences the decision-making and portfolio composition of investors residing in the *Baixada Fluminense* region who seek long-term returns. This article contributes to the expansion of the theoretical discussion on the theme of investment strategies adopted by young long-term investors in variable income, in order to enrich the field of studies on the capital market. Thus, qualitative research was carried out through a field study with these investors. After analyzing the responses collected in the questionnaire, it was possible to conclude that the strategy in question promotes proven results for individuals who make investments aiming at retirement, passive income or full financial independence.

Keywords: Stock exchange, Investment strategies, Buy and hold.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, cresce o número de investidores em renda variável, segundo dados da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), atual bolsa de valores no Brasil. Apesar da crise pandêmica global, em abril de 2020, a B3⁴ divulgou dados em seu site oficial, afirmando que o país atingiu a marca de quase dois milhões e meio de investidores. Na busca por maior rentabilidade, os investidores no Brasil estão assumindo a possibilidade de investimentos mais arriscados, a fim de auferirem ganhos maiores através de suas aplicações financeiras. Para Tafner (2020), isto deve-se à baixa atividade econômica, somada à queda de juros de longo prazo e à instabilidade econômica no país. Neste ambiente, investir em ações se mostra uma opção viável para quem se interessa pelo mercado de capitais, o que também influencia a queda de preço das ações, formando oportunidades de compra.

Para Teixeira, Tiryaki e Drummond (2020), a instabilidade financeira e econômica são as maiores preocupações de investidores que se concentram em operações de curto prazo. Para os autores, o longo prazo apresenta índices de crescimento econômico e redução significativa nos níveis de pobreza, pois investir com horizonte de tempo elevado possibilita o desenvolvimento

⁴ B3. Ecossistema do Investidor Brasileiro. In: **Histórico pessoas físicas**. [S. l.], 2020. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/. Acesso em: 1 maio 2020.

das carteiras de investimentos. Felipe et al. (2017) reforçam que a justificativa para o significativo crescimento global dos investidores é a crença na eficiência dos mercados em se recuperarem frente a crises. Para os autores, investidores de longo prazo preparam-se para possíveis fricções do mercado, mantendo em suas carteiras de investimento aplicações com liquidez, chamadas reserva financeira emergencial, a fim de não comprometerem seus planos de longo prazo.

Nessa conjuntura, os investidores de longo prazo, principalmente os que possuem posição de investimento na bolsa de valores, precisam buscar estratégias que os auxiliem na alocação de seus recursos. Dentre as estratégias de investimento em renda variável, a *buy and hold (B&H)*, que significa “comprar” um ativo e “segurar”, destaca-se por ser uma forma de se beneficiar com os rendimentos, resultados e valorização que as empresas porventura apresentarão no futuro, como aponta Damodaran (2002). Além disso, o autor acrescenta que esta estratégia é superior quanto à gestão de riscos, uma vez que reduz a demanda por negociações, criando uma carteira estável, que é negociada apenas se houver necessidade de caixa.

Há ainda uma forte relação entre o nível de educação financeira dos indivíduos, com o perfil de investidores na bolsa de valores. Quanto mais alto o nível educacional, maior a possibilidade de entrada ao mercado de ações (CAMPBELL, 2006). De acordo com Godoy, Medina e Junior (2006), existem três razões que dificultam a entrada de novos investidores na bolsa de valores: ausência de incentivo educacional sobre finanças na escola, visão pessimista do senso comum sobre a bolsa de valores e escassez de literatura a respeito do assunto ou a complexidade acadêmica nos materiais já existentes.

Bonaldi (2018) constata que os novos entrantes do mercado de ações são frutos de iniciativas educacionais que acontecem nas universidades ou fora delas e atingem em sua maioria os jovens. Para o autor, os jovens se adaptam com mais facilidade ao mercado de ações também em decorrência da estrutura em que o mercado opera: por vias digitais e plataformas *online*. A inserção de novos investidores das diversas faixas etárias e condições sociais foi essencial para a democratização do conhecimento que tem sido amplamente difundido nas redes sociais, em livros e em artigos.

A *British Broadcasting Corporation (BBC)* divulgou, em 2020, dados da B3 que registram o crescimento anual de 28,6% em participação de jovens investidores na bolsa de valores. Para o jornal, as justificativas apresentadas para o crescimento e participação de jovens investidores no mercado de ações são diversas, entre elas estão: a disponibilidade de informações, a facilidade das plataformas para a realização das aplicações financeiras, a expressiva queda de juros recorrente no cenário econômico brasileiro dos últimos anos e, por fim, a ansiedade e as incertezas quanto ao futuro (BBC, 2020).

Os mesmos dados constatarem que, entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2020, a bolsa brasileira ganhou 1,1 milhão de novos investidores pessoa física e mais que dobrou de tamanho, somando hoje mais de 2,2 milhões de pessoas. Os relatórios confirmam que o grupo que mais cresceu dentro da bolsa foi o de jovens. O total de investidores com idade entre 16 e 25 anos aumentou quase cinco vezes nesse período, de 37,7 mil para 179,9 mil. Na faixa etária entre 26 e 35 anos, o salto foi de 226,9%, de 286 mil para 609,9 mil pessoas. De acordo com a B3 (2020), a conjuntura da economia brasileira nos últimos anos estimulou esse movimento.

Fernandes e Chimendes (2010) destacam que há um interesse por parte dos grandes investidores de que seja difundido e ganhe escala o número de investidores na bolsa de valores. Isso ocorre devido à necessidade de liquidez no mercado para que esses investidores realizem suas operações de compra e venda. Para o autor, a difusão de informação dada por grandes investidores acontece com o objetivo não apenas de trazer investidores para o mercado, mas

para mantê-los também. Dado o panorama apresentado, uma preocupação é compreender como os jovens investidores brasileiros se comportam em meio às fricções do mercado e descobrir igualmente como a estratégia de *buy and hold* se faz útil para esses investidores.

Considerou-se pertinente entender essa dinâmica dentro de um contexto local, mais especificamente, na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. A Baixada Fluminense é a região ao redor do município do Rio de Janeiro que engloba os municípios Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados, Mesquita, Magé, Guapimirim, Japeri, Paracambi, Seropédica e Itaguaí do estado do Rio de Janeiro.

Como aponta Marques (2006), os jornais de grande circulação do Rio de Janeiro, alguns inclusive com amplitude nacional, construíram e divulgaram, por muito tempo, uma imagem negativa da região, baseada na pobreza e na violência. Entretanto, Amaro (2012) ressalta que a Baixada tem atualmente um crescimento econômico acentuado, com a instalação de indústrias e arrecadação de impostos, sendo a segunda mais importante região do Estado e uma das mais importantes microrregiões do país. A autora acrescenta que, com uma população de mais de três milhões e meio de habitantes, a Baixada Fluminense possui vasto patrimônio histórico e cultural, além de ser uma região privilegiada pelos seus recursos naturais.

Assim, o objetivo do presente artigo é analisar como a estratégia de *buy and hold* afeta a composição da carteira de jovens investidores da Baixada Fluminense. Este artigo contribui na ampliação da discussão teórica sobre a temática de estratégias de investimentos adotadas por jovens investidores de longo prazo em renda variável, de modo a enriquecer o campo de estudos sobre mercado de capitais. A partir deste artigo, propõe-se ampliar a compreensão da estratégia de *buy and hold*, que baseia-se na projeção de cenários econômicos futuros, tendo por base a contabilidade, as finanças e o horizonte de longo prazo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TIPOS DE INVESTIDORES NA BOLSA DE VALORES

A bolsa de valores é o ambiente legal por onde o mercado de capitais se desenvolve e onde as ordens de compra e venda se estabelecem. Sendo entendido como um sistema de distribuição de valores mobiliários, o mercado de capitais tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização (FERNANDES; CHIMENDES, 2010), cumprindo assim seu papel de obter novos sócios e canalizar seus recursos para a execução de projetos de investimentos (PINESE, 2005). Nessa conjuntura, o mercado de capitais ou de ações torna-se um ambiente que relaciona graus de risco e de rentabilidade elevados (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2000). Esse mercado é formado por investidores que confiam seu capital a empresas visando à obtenção de rentabilidade superior à taxa de juros doméstica. De acordo com os autores, a relação entre esses investidores parte da tolerância a riscos e da confiança de que o mercado pagará um preço mais justo que o governo pagaria por esses empréstimos.

As negociações de compras dessas ações podem ser feitas de duas maneiras (BRAGA, 2009). A primeira delas é chamada de mercado primário, que se caracteriza pelo encaixe de recursos na empresa, ou seja, o capital do investidor sendo direcionado diretamente para a companhia. A outra forma é chamada de mercado secundário, onde as negociações funcionam como transações entre compradores e vendedores de ações. Segundo o autor, as negociações feitas no mercado secundário são de extrema importância para a liquidez do mercado, bem como para a redistribuição das ações negociadas em bolsa. Há pelo menos duas escolas de interpretação que

regem o mercado acionário: a grafista e a fundamentalista. Para Sena et al. (2013), a principal diferença entre os grafistas e os fundamentalistas está diretamente ligada a suas interpretações, reações e movimentos aos acontecimentos do mercado.

A escola grafista observa padrões de preços para os ativos e analisa esses padrões, estudando através da observação de gráficos das cotações de cada ação (BRAGA, 2009). Este estudo é amplamente difundido e utilizado pelos chamados analistas técnicos, especialmente por não exigir um conhecimento profundo das demonstrações financeiras de uma empresa. Para os grafistas/técnicos, a liquidez do mercado e a volatilidade dos preços são fatores mais importantes para a determinação de suas operações financeiras (SENA et al., 2013).

Tratando-se da análise fundamentalista, a principal diferença está no seu trabalho com índices que capacitam os analistas a projetarem os resultados, verificando a capacidade da empresa de apresentar um crescimento sólido e consistente (BRAGA, 2009). Por meio da análise fundamentalista, é possível mensurar a capacidade de uma empresa oferecer boa remuneração para o capital do investidor, considerando seu crescimento sólido e consistente, oriundo de seus resultados financeiros apresentados ao longo dos anos (DAMODARAN, 2002). Os fundamentalistas vislumbram, no longo prazo, a rentabilidade de suas carteiras via lucratividade, repartição de dividendos, valorização da companhia e o aumento dos preços (SENA et al., 2013).

Através das escolas grafista e fundamentalista, é possível definir o perfil de comportamento dos investidores, que adotam o pensamento dessas escolas como padrão de leitura do mercado. Enquanto os investidores da escola técnica dão ordens de compra e venda de suas ações para se beneficiarem no curto prazo das oscilações de mercado, os investidores que seguem a visão fundamentalista são os que mantêm seus investimentos consolidados, independentemente das oscilações de mercado, contanto que as empresas onde investem mantenham os fundamentos de uma boa administração (BRAGA, 2009).

2.2 TIPOS DE ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO EM BOLSA DE VALORES

Na bolsa de valores, o sistema de operações é diferenciado estrategicamente por prazos. Esses prazos são normalmente apresentados nas nomenclaturas de *day trade*, *swing trade*, *position trade* e *buy and hold*, que significam, respectivamente, ações de curto, médio e longo prazo. Apesar de se tratar de um número limitado, as operações podem ser fundamentadas por diferentes investidores pautadas em diversas estratégias. Isso acontece porque “o mercado reúne investidores e tomadores de recursos de maneira eficiente”, o que possibilita a complexidade de variáveis na tomada de decisões (CAVALCANTE, MISUMI; RUDGE, 2005, p. 19). Assim, a mesma operação pode ser motivada por heurísticas distintas.

A estratégia de *day trade* corresponde às compras e vendas dos mesmos ativos realizadas em um mesmo dia dentro da mesma Bolsa de Valores, na qual a quantidade transacionada tenha sido liquidada parcial ou totalmente (BONA, 2017). Nessa estratégia, os investidores compram ativos que estão em movimento de queda de preço e vendem pelo preço acima do que adquiriram. Por compreender operações que não se estendem por mais de um dia, os investidores correm mais riscos diante da possibilidade desses ativos não chegarem ao preço mínimo acima do valor de compra.

Por sua vez, a *swing trade* é uma estratégia de curto a médio prazo (de 2 a 5 dias) (SENA et al., 2013). Na *swing trade*, os investidores mantêm os papéis em suas carteiras por dias e operam com base em técnicas de suporte (análise gráfica) e resistências e tendências com a finalidade de reconhecer e aproveitar o movimento do mercado.

Enquanto a *swing trade* e a *day trade* são negociados no curto prazo, a *position trade* se caracteriza como uma estratégia de investimento de médio prazo (idem, ibidem). A *position trade* funciona como uma modalidade operacional que se adequa para investidores que dispõem de tempo reduzido para se dedicarem ao mercado (BAZIN, 2007). A *position trade* possibilita lucros maiores do que as estratégias anteriores, contudo, necessita também de um controle de risco mais disciplinado.

Finalmente, a *buy and hold* consiste em uma estratégia caracterizada pelo horizonte de longo prazo, em que o investidor monta uma carteira e a mantém intacta por anos. A capacidade de pagar dividendos, o preço pelo qual estão sendo negociadas, o valor que elas possuem para o mercado, a gestão financeira são alguns critérios para a permanência nessas ações. São os fundamentos da empresa e a eficiência do mercado que fazem os *holders* manterem suas posições de investimentos frente às oscilações que atingem o mercado (SENA et al., 2013). A Tabela 1 demonstra um resumo das estratégias de investimento e o intervalo de tempo e prazo que configura cada uma delas.

Tabela 1 - Descrição das Estratégias de Investimento	
Estratégia	Prazo
<i>Day trade</i>	Mesmo dia (até 24h)
<i>Swing trade</i>	Entre 2 e 5 dias
<i>Position trade</i>	Entre 7 dias e 4 meses
<i>Buy and hold</i>	A partir de 1 ano

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Sena et al. (2013).

Nesse sentido, a adesão a qualquer estratégia de investimento considera uma complexa série de fatores, dentre os quais: perfil de risco, capacidade analítica e domínio da estratégia por parte do investidor, bem como os fatores macroeconômicos, uma vez que os resultados dos mercados podem direcionar na escolha de uma estratégia (BAZIN, 2017). O perfil de risco é uma variável que pode influenciar para além do perfil econômico. Isso porque, pequenos investidores podem ser tanto avessos a risco, dada sua baixa capacidade de poupança, quanto dispostos a estratégias arrojadas, a fim de acumularem capital. O objetivo do investidor é o que determina a melhor estratégia a ser utilizada.

2.3 A ESTRATÉGIA DE *BUY AND HOLD* E SUAS VANTAGENS

A estratégia *buy and hold* (B&H) foi criada por Benjamin Graham, economista nascido em Londres (Inglaterra) no ano de 1984, que definiu essa estratégia como o ato de comprar ações de empresas fortes no mercado, que apresentem bom nível de crescimento, mantendo essas empresas no portfólio por um período de tempo maior para aumentar os lucros (SENA et al., 2013). Os autores afirmam que um investidor que segue as diretrizes de Graham é chamado pelo mercado de capitais de “*holder*” de ações, isto é, quem monta uma carteira de ações sem fazer alterações, mesmo em períodos de colapsos financeiros ou queda do preço das ações. Os *holders* são investidores com características facilmente identificáveis. Algumas destacam-se, como: visão de longo prazo e visão estrutural da gestão de recursos financeiros (idem, ibidem). A gestão ajuda esse grupo de investidores a protegerem-se para eventos inesperados, o que possibilita os *holders* a manterem uma terceira característica que marca seu grupo: as aplicações por longos períodos, mesmo em períodos de fortes oscilações.

Em seu estudo, Braga (2009) observa que o investidor brasileiro conseguiu reagir aos solavancos e colapsos da economia brasileira investindo em empresas que possuíam, como

característica principal, uma gestão administrativa excelente e resultados perenes. Ainda segundo o autor, as estratégias de investimento de curto prazo que utilizam de análise técnica e instrumentos derivativos necessitam de conhecimento e acompanhamento em tempo real do que acontece nos mercados. Assim, a análise fundamentalista usada na *B&H* torna-se uma vantagem comparada às demais, devido à vasta propriedade de materiais financeiros e contábeis que as empresas disponibilizam de seus resultados financeiros.

De acordo com Siegel (1994), a *B&H* se destaca dentre as estratégias de investimentos em longo prazo na bolsa de valores por apresentar menor risco com maior rentabilidade, se comparadas a quaisquer investimentos. Para o autor, a aposta em investimentos de longo prazo possui até mesmo vantagens tributárias, tendo em vista que são cobradas taxas de negociação de compra e venda de ações e de corretagem. Para jovens investidores, essa estratégia melhor se adequa, tendo em vista que os investidores que possuem horizonte de longo prazo permanecem por mais tempo investindo na bolsa de valores por não serem afetados pelas oscilações que acontecem no curto prazo (*idem, ibidem*).

Por esse motivo, a visão extensa de prazo possibilita investidores a não caírem em gatilhos mentais como o medo de perder dinheiro caindo em especulações. Conforme Versignassi (2015), pensar em prazos extensos permite que investidores vejam volatilidade e queda dos mercados como oportunidade para aumentarem seus investimentos em renda variável. Sendo essa uma vantagem dos que pensam no longo prazo, uma vez que quedas representam oportunidades de compra, enquanto que, para os especuladores, representa prejuízo. Dois indicadores tornam-se fundamentais para a adoção desta estratégia de longo prazo.

2.3.1 Dividendos

Uma característica importante da estratégia é a política de dividendos que essa estratégia possui (SENA et al., 2013). Dividendos são os lucros pagos pelas empresas aos seus acionistas após a apuração de resultados. Como apontam os autores, para os *holders*, a capacidade de uma empresa pagar dividendos é um fator determinante no processo de aquisição de ações. A faculdade de uma companhia distribuir dividendos mede sua eficiência de gestão e sustentabilidade de seus processos. Para Braga (2019), os dividendos recebidos são reinvestidos pelos *holders* na compra de novas ações, visando a diversificação de suas carteiras de investimentos. Sempre que reinvestidos, esses dividendos pagos pelas companhias visam a proteção dos investidores das oscilações de baixa nos preços. Desse modo, o uso dos dividendos tem por finalidade aumentar o volume de ações desses investidores em determinada companhia, gerando no longo prazo lucros maiores.

Nessa conjuntura, para investidores de longo prazo que recebem dividendos em sua carteira, a *buy and hold* se alinha como uma excelente estratégia (*idem, ibidem*). Para os autores, essa estratégia é a mais assertiva para os investidores, principalmente para os que se comprometem em investir pensando no longo prazo, visto que um horizonte de tempo maior é favorável para o recebimento de lucros das empresas e essencial para o crescimento das empresas e para a solidificação da economia. Nesse sentido, por não carecer de conhecimento técnico, por minimizar os riscos de operações e não carecer de acompanhamento minucioso, a estratégia de *buy and hold* é ideal para investidores de longo prazo, principalmente para os pequenos investidores e novos entrantes no mercado.

2.3.2 Valuation

De acordo com Braga (2009), existem alguns métodos de avaliação de companhias que os *holders* utilizam para definir quais empresas irão compor sua carteira de ações. Qualquer que seja o método utilizado, é importante que o investidor avalie cuidadosamente a empresa para que sua tomada de decisão seja racional e assertiva. Isso porque, mesmo se tratando de análise fundamentalista com avaliação contábil, numérico-financeira, há subjetividade nas avaliações de acordo com o viés do investidor, que pode ser otimista ou pessimista quanto à companhia e o seu setor de atuação. O *valuation* é um indicador essencial para analisar uma empresa. *Valuation* funciona como um indicador que mede o futuro de um negócio. Esse indicador é construído de forma quantitativa – analisando balanços e resultados, e qualitativa, entendendo o significado dos números e tendências de resultados (DAMODARAN, 2002). Para o autor, o *valuation* funciona como a ponte entre a visão geral a despeito da companhia e de suas ações.

2.4 PERFIL DE JOVENS INVESTIDORES

Tendo em vista que o objeto de estudo deste trabalho são os jovens investidores, este tópico irá abordar seu perfil e especificidades. Cabe salientar que a expansão do número de investidores na bolsa de valores do Brasil se dá devido a uma nova sociologia econômica, um novo jeito de abordar a economia com base na educação financeira que se tornou acessível nos últimos anos com o advento da internet (BONALDI, 2018). Como aponta o autor, a disponibilidade deste conteúdo via *web* trouxe aos jovens, os maiores consumidores desse mercado, a aproximação do espectro econômico ainda que mais informal, resultando na ascensão desses jovens investidores no mercado de ações.

Jovens investidores, pessoas na faixa etária entre 16 a 35 anos, são classificados com investimentos em ativos custodiados pela B3 (BBC, 2020). Dentre as explicações do fenômeno de crescimento desses investidores na bolsa de valores está o *bull market*, conhecido como período onde a bolsa de valores apresenta maior probabilidade de retornos sobre o capital investido (BBC, 2020). A democratização da educação financeira e a sistematização das negociações do mercado cooperaram para que o mercado de capitais ganhasse escala (AMORIM et al., 2018). Para D'avilla (2019), a substituição do antigo sistema de pregão (presencial) pelo sistema de negociação *home broker (online)* permitiu que os jovens investidores assimilassem com mais facilidade o funcionamento do mercado e pudessem participar do mesmo sem precisar enfrentar problemas logísticos.

Mas há ainda outros fatores que contribuem para a chegada de jovens investidores nesse mercado (PINESE, MORIGUCHI; PIMENTA, 2015). Para os autores, o crescimento expressivo deste segmento frente aos produtos de investimento deve-se à economia favorável e também ao perfil desse público, que é marcado pelo ato de pensar no futuro. Segundo os autores, o segmento de jovens universitários apresentou um crescimento médio de 64,8% em número de clientes que investiram entre 2005 e 2011. Tais dados demonstram o crescimento desse grupo na bolsa de valores, bem como as possíveis motivações desse fenômeno.

A maioria dos jovens investidores é propensa a tomar riscos no mercado, ou seja, se dispõe a investimentos mais arriscados na tentativa de alavancar a rentabilidade dos ativos investidos (KAHNEMAN; TVERSKY, 2013). Logo, o que difere os jovens investidores dos investidores seniores é a medida de aversão ao risco. “Em média, investidores sentem muito mais a dor da perda do que o prazer obtido com um ganho equivalente” (KAHNEMAN; TVERSKY, 2013, p. 4). A disposição ao risco pode acontecer por motivações comportamentais, o excesso de confiança, a ganância, a falta de comprometimento financeiro familiar, a abundância de tempo para a geração de riqueza, a idade, o estado civil e o nível de renda (BONALDI, 2018). Para o

autor, quando se trata de jovens investidores as variáveis econômicas, culturais e comportamentais são decisivas para medir os tipos de estratégias de investimento realizadas na bolsa. Mesmo para quem deseja aumentar exponencialmente o patrimônio no curto prazo, as movimentações feitas em bolsa são medidas pelo patrimônio que os investidores possuem para garantir a execução de determinadas operações no curto prazo (SENA et al., 2013).

2.5 ESTUDOS SIMILARES

Cabe salientar que a grande contribuição deste trabalho reside em abordar a estratégia de investimento *Buy and Hold*, ainda pouco discutida na área de administração no que refere-se ao comportamento de investidores. Assim, foi construído um quadro síntese que apresenta o estado da arte sobre essa temática a fim de identificar as aproximações e os afastamentos destes com o presente estudo. O Quadro 1, em apêndice, apresenta os artigos revisados por pares e publicados em revistas acadêmicas, resultantes de uma pesquisa realizada no portal de periódicos da Capes no mês de maio de 2020, que utilizou a ferramenta de busca avançada e as seguintes palavras-chave: “*Buy and Hold*” e “Investidores”. Como pôde ser observado no Quadro 1, nem todos têm como foco o estudo da estratégia de *buy and hold*. Muitos deles apenas apresentam a *B&H* como uma estratégia de investimento possível e outros ainda a utilizam como método de análise de dados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, uma vez que, de acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa existe para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. Segundo Vieira e Zouain (2007), a pesquisa qualitativa garante riqueza de dados e permite que se veja o fenômeno proposto em sua amplitude. Godoy (1995) reforça que a pesquisa qualitativa visa a compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, e por isso considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. Ainda de acordo com a autora, quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, a análise qualitativa torna-se mais indicada.

3.2 COLETA DE DADOS

O método de coleta de dados utilizado foi a aplicação de questionário. Segundo Vergara (2009, p. 39) “o questionário é um método de coletar dados no campo, de interagir com o campo composto por uma série ordenada de questões a respeito de variáveis e situações que o pesquisador deseja investigar.” Para a autora, o questionário é realizado utilizando-se de perguntas para extrair informações por meio de metodologia qualitativa capaz de quantificar e detalhar determinado universo. O questionário, em apêndice, foi construído com base na literatura e de acordo com a investigação que este estudo se propôs a responder. Ou seja, para atender ao objetivo de analisar como a estratégia de *buy and hold* afeta a composição da carteira de jovens investidores da Baixada Fluminense, o questionário buscou identificar: (1) o perfil do jovem investidor da Baixada Fluminense, (2) suas estratégias de investimento e (3) a motivação de escolha de tal estratégia e como afeta sua carteira. Desse modo, não foi utilizada neste estudo a replicação de questionários já existentes em outros estudos, mas devido à especificidade da pesquisa, a mesma foi construída pelos autores com base no levantamento bibliográfico apresentado na seção anterior.

Os respondentes da pesquisa foram jovens de 16 a 35 anos de idade, que investem na Bolsa de Valores e que são moradores dos municípios da Baixada Fluminense no Rio de Janeiro. O primeiro contato com investidores que utilizam a estratégia de *buy and hold* aconteceu por meio de grupos do *Telegram* e *WhatsApp*. A partir dessas plataformas, foi possível encontrar uma comunidade virtual onde um número ainda maior de investidores trocavam informações, o grupo do *Facebook*. Cabe salientar que os investidores utilizam aplicativos como *WhatsApp* e *Telegram* para troca de informações instantâneas sobre o mercado de capitais e, por meio do *Facebook*, concentram informações mais relevantes e troca de experiências.

Assim, o questionário foi distribuído no grupo do *Facebook* denominado: “Investidores - *Buy and Hold*”, que concentra o número de treze mil seguidores. A pesquisa foi distribuída via *Google* formulário e repassada no grupo do *Facebook*. O questionário ficou disponível por 15 dias, no mês de abril de 2020, para ser respondido.

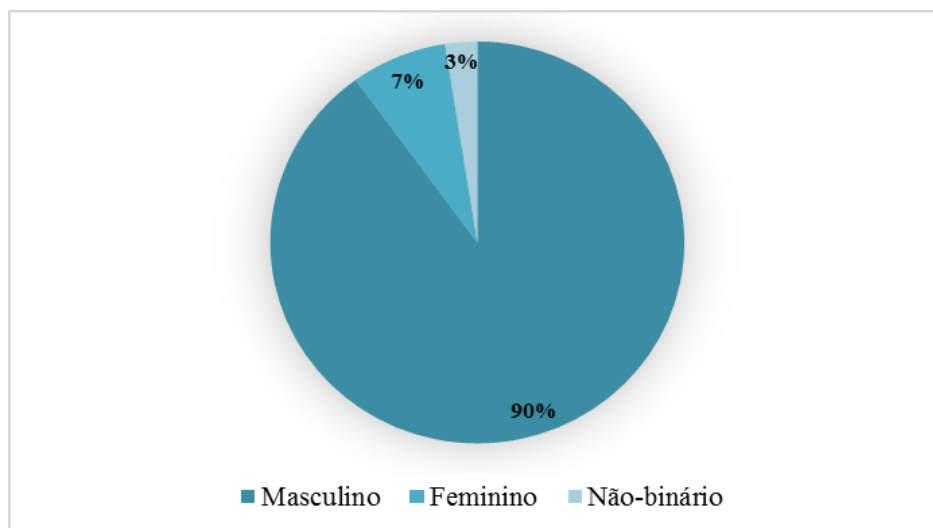
3.3 ANÁLISE DE DADOS

O tratamento de dados foi realizado por meio de análise descritiva. De acordo com Marconi e Lakatos (2002), esse tipo de análise preocupa-se em descrever, registrar, analisar e interpretar fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. No total, foram obtidas noventa e uma respostas, sendo de aproveitamento para esta pesquisa o contingente de quarenta, visto que apenas essa quantidade de respondentes era residente na Baixada Fluminense e fazia, de fato, parte do objeto de pesquisa. Foi utilizada a ferramenta *Excel* para tratamento dos dados, a partir do qual foram filtradas as respostas e gerados os gráficos apresentados no capítulo de resultados e discussões. Como parte da análise, os autores buscaram identificar as aproximações e os afastamentos dos achados desta pesquisa com pesquisas anteriores, já mencionadas no capítulo do referencial teórico.

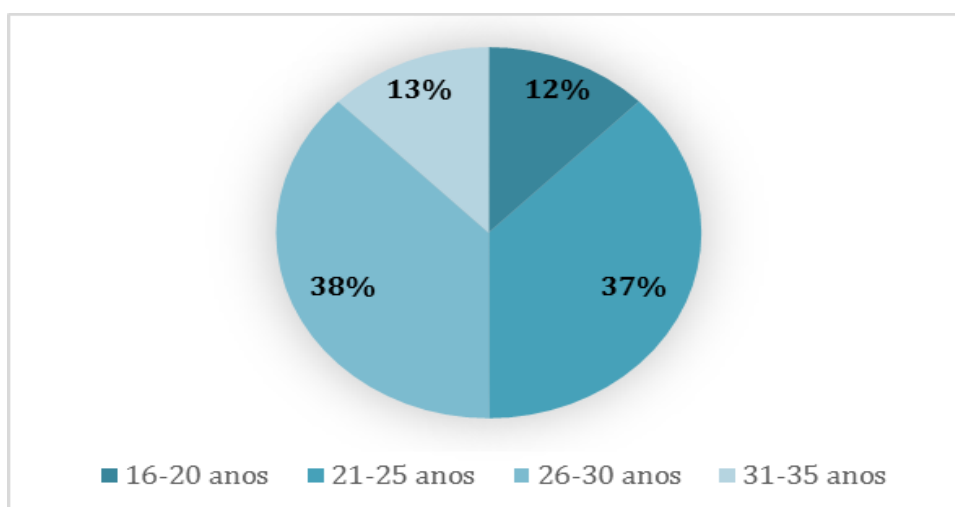
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PANORAMA DO PERFIL DOS INVESTIDORES QUE UTILIZAM A ESTRATÉGIA DE *BUY AND HOLD*

A partir da pesquisa realizada foi possível perceber um padrão de características comuns entre os investidores respondentes. A começar, a maioria dos investidores são pessoas que se identificaram como gênero masculino, representando 90% do público respondente, 7% se identificaram como gênero feminino e 3% como não-binário, como mostra a Figura 1. Por meio destes dados é possível refletir a preponderância masculina e a pouca participação de mulheres como investidoras da bolsa de valores. Uma possível explicação pode estar no fato das mulheres terem maior aversão ao risco do que os homens.

Figura 1 - Gênero

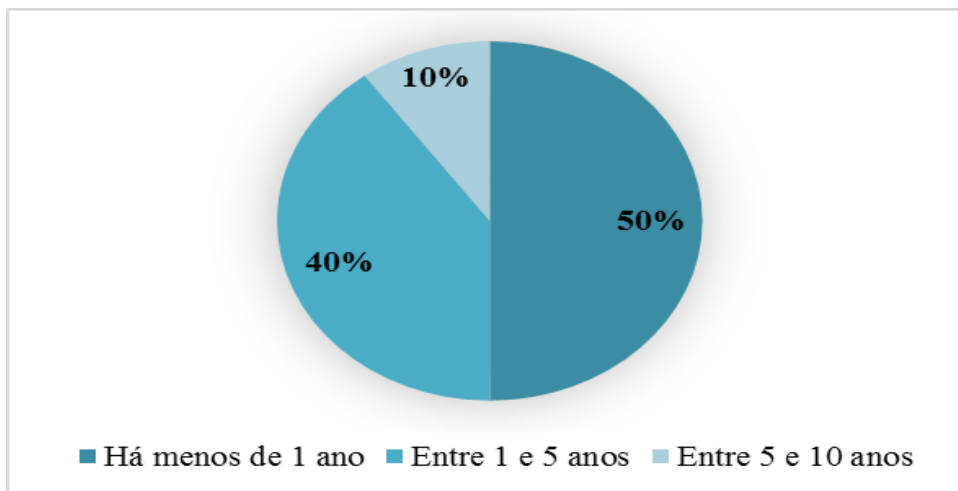
Quanto à idade, obteve-se uma resposta equilibrada em termos quantitativos dos respondentes, como pode ser observado na Figura 2. Contudo, mesmo com a diversidade na idade dos investidores, a maioria dos respondentes disse ter iniciado recentemente com os investimentos.

Figura 2 - Idade

Segundo Bonaldi (2018), o crescente interesse por fazer investimentos na contemporaneidade está diretamente associado à democratização do conhecimento e ao surgimento de educadores financeiros que utilizam redes sociais, *sites* e vídeos para a disseminação de informação. Analisando as Figuras 2 e 3 que refletem a idade e o tempo de investimentos, respectivamente,

pode-se observar que, apesar da maioria dos respondentes ter entre 26 a 30 anos, há uma recente experiência com investimentos, composição de carteira e estratégias de alocação.

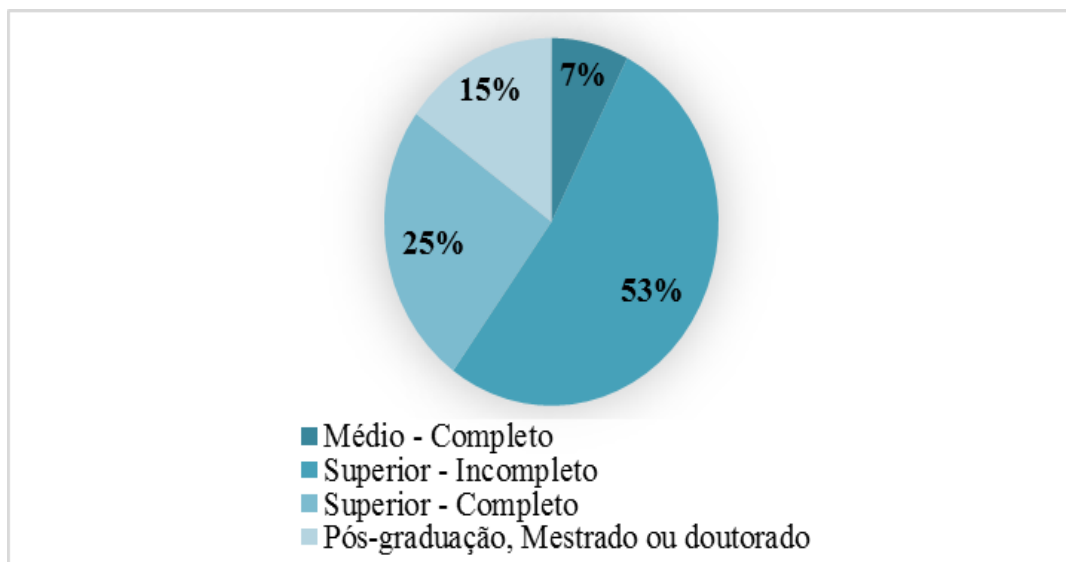
Figura 3 - Experiência com Investimentos



4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS RESPONDENTES

Quanto ao âmbito educacional, é possível observar o contato que os respondentes da pesquisa possuem com o ensino superior. Os resultados mostram que 53% dos respondentes estão em processo de graduação, 25% concluíram o ensino superior e 15% estão em fase de pós-graduação, mestrado ou doutorado, como pode ser observado na Figura 4. Os números envolvendo alguma relação dos respondentes com o ensino superior somam 93%. Tais dados são congruentes ao pensamento de Pinese, Moriguchi e Pimenta (2015), que justificam a prática de investimentos de jovens universitários com o comportamento de pensar no futuro trazido pelo ambiente acadêmico.

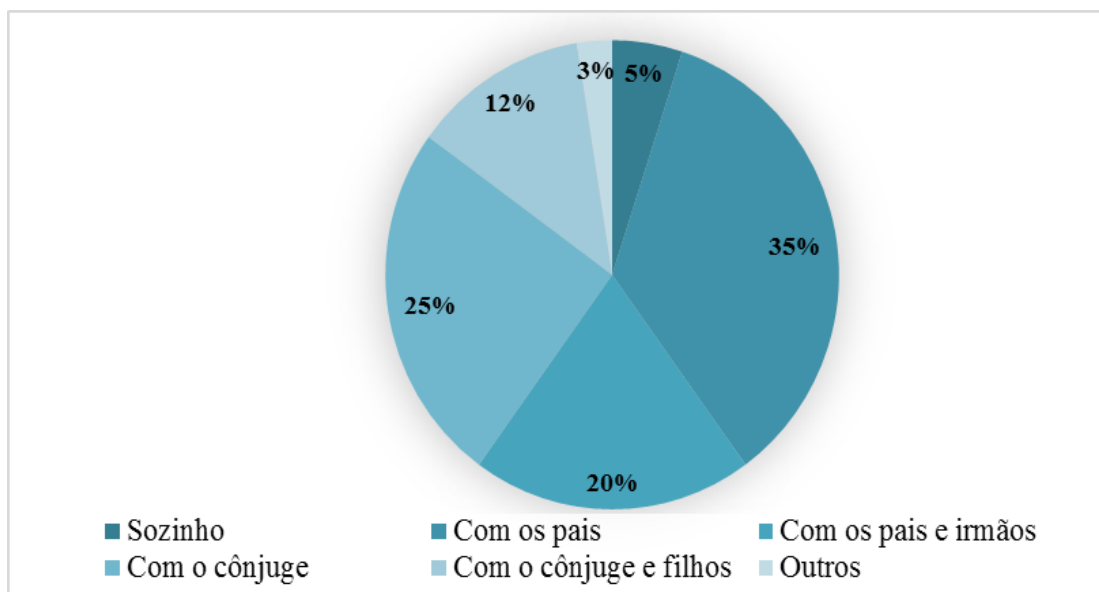
Figura 4 - Grau de Escolaridade



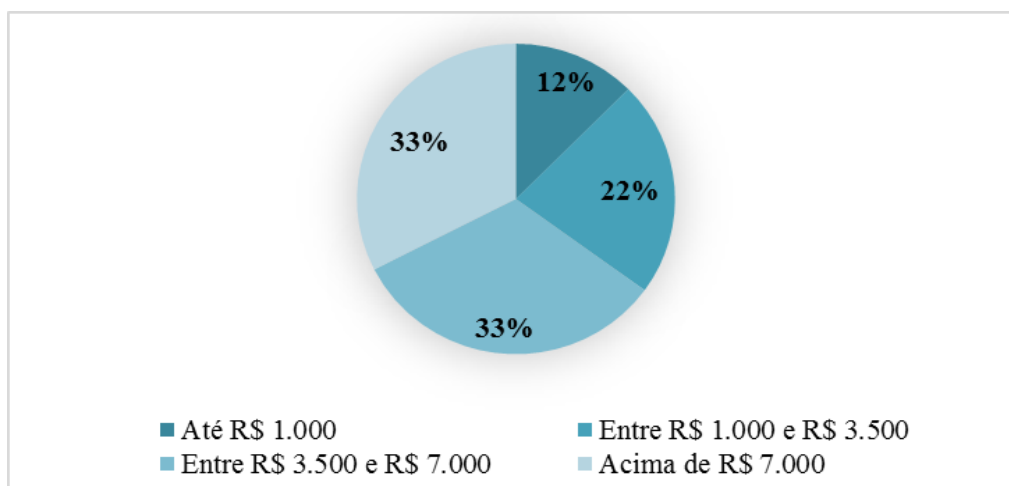
Quanto à profissão, por meio da pesquisa foram encontrados os seguintes resultados: estagiário, autônomo, profissional liberal, servidor público, engenheiro, professor, entre outros. Fica evidente a desassociação da profissão desses investidores com a prática de investimentos. Para Sena et al. (2013) isso é justificável, pois a estratégia *B&H* não carece de um conhecimento complexo do assunto. Além disso, essa estratégia facilita a adesão de muitos investidores pela acessibilidade e gama de informações disponíveis. Neste sentido, este trabalho evidencia que, independentemente da profissão de origem, há um crescimento do interesse de jovens por investimentos.

Em relação à situação de moradia, há uma diversidade de informações, contudo, 35% dos respondentes disseram morar com os pais, 25% com o cônjuge e 20% com os pais e irmãos. Além desses, 12% disseram morar com o cônjuge e filhos, 5% declararam morar sozinhos e apenas 3% disseram ter residência com outros. A Figura 5 apresenta visualmente estes resultados. A prevalência de jovens investidores que moram com seus pais e pais e irmãos, somando 55%, adequa-se à justificativa de Siegel (1994) de que a estratégia de *buy and hold* é eficaz para investidores que estão em fase de construção de patrimônio. Ainda, faz sentido que jovens que ainda moram com os pais tenham maior segurança para realizar investimentos, utilizando parte de seu salário para tal, diferentemente de jovens casados e que já têm filhos.

Figura 5 - Situação de Moradia



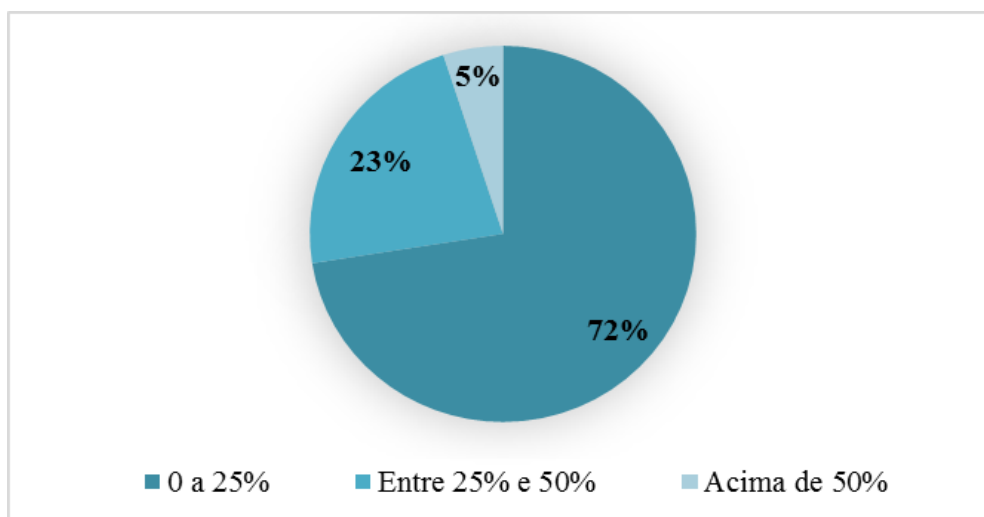
Quanto à renda familiar, 33% recebem acima de sete mil reais, 33% recebem entre três mil e quinhentos a sete mil reais por grupo familiar, 22% somam a renda familiar entre mil e três mil e quinhentos reais e 12% dos investidores recebem até um salário mínimo por família, como mostra a Figura 6. Assim, é possível uma relação direta entre renda e investimentos, uma vez que poucos são os jovens investidores que recebem até um salário mínimo. Entretanto, conforme aponta Bonaldi (2018), a *B&H* mostrou-se como uma estratégia econômica por possuir algumas isenções de taxas e emolumentos, que atraem um público de menor renda.

Figura 6 - Renda Familiar

Entretanto, como pode ser observado na Figura 6, dentre os respondentes desta pesquisa percebe-se que um terço apresenta renda familiar acima de 7 mil reais. Isso pode gerar um impacto na escolha das estratégias de investimentos, como será observado nas próximas análises.

4.3 PERFIL DE ALOCAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

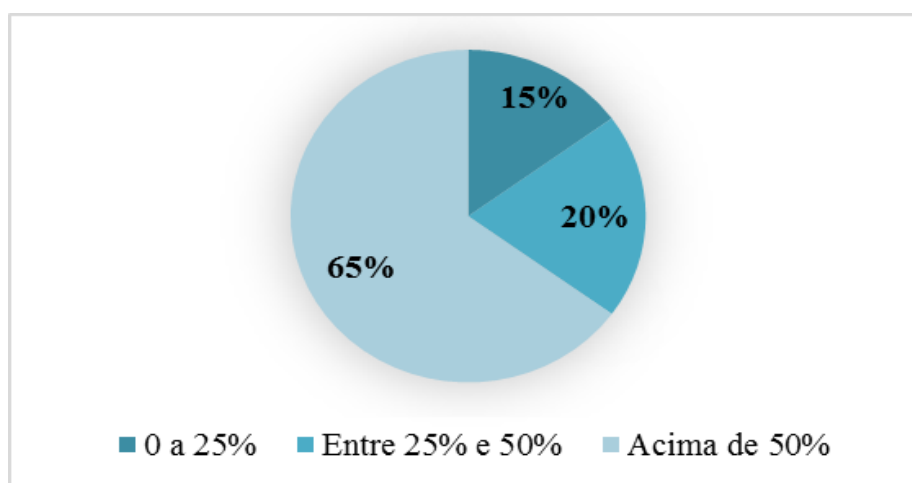
Quanto à alocação dos investimentos, buscou-se descobrir em quais classes de ativos e percentuais os investidores costumam dividir seus investimentos. Nos investimentos de renda fixa, obteve-se o seguinte resultado: 72% dos respondentes declararam que investem até 25% de seu capital em renda fixa, 23% disseram investir entre 25% e 50%, enquanto 5% disseram possuir acima de 50%. A Figura 7 demonstra esses resultados.

Figura 7 - Percentual da Carteira em Renda Fixa

Para Felipe et al. (2017), as aplicações em renda fixa sofreram mudanças de estratégia, deixando de ser um alvo de rentabilidade para ser um instrumento de diversificação e proteção dos

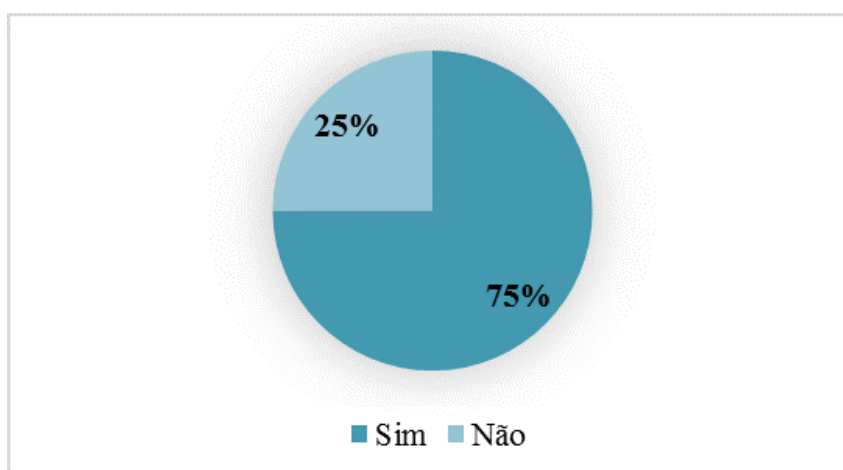
investimentos. Para os autores, isso se dá devido ao fato da descrença em relação à economia e à política local. Na parte de renda variável, os resultados mostraram que 65% dos respondentes disseram investir acima de 50% de seu capital em renda variável, ações, ETF's (fundos de índices comercializados como ações), fundos imobiliários e fundos de ações; 20% disseram investir entre 25% a 50%; 15% disseram investir até 25%, como mostra a Figura 8. Essa preponderância de ativos de renda variável na carteira de investimento dos respondentes é congruente com o pensamento de Sena et al. (2013), que afirmam que um *holder* tem como característica investir em ativos de renda variável, visando uma rentabilidade superior à taxa de juros doméstica sob um horizonte de longo prazo.

Figura 8 - Percentual da Carteira em Renda Variável



Entre os respondentes da pesquisa, 75% disseram utilizar a estratégia de *buy and hold*, contrastando com os 25% que disseram não usar essa estratégia na composição de suas carteiras de investimentos, como mostra a Figura 9.

Figura 9 - Respondentes que utilizam a estratégia B&H



A justificativa deste resultado pode se encontrar no fato de que o mercado de capitais reúne investidores e tomadores que buscam estrategicamente alavancar seus resultados financeiros

utilizando estratégias distintas, como apontam Cavalcante, Misumi e Rudge (2005). E é isso que torna complexo o ambiente de operações na bolsa de valores.

4.4 JUSTIFICATIVAS DOS INVESTIDORES QUE UTILIZAM A ESTRATÉGIA *B&H*

Os entrevistados que disseram não usar a estratégia *B&H* informaram que possuem maior apetite de risco e que buscam retornos rápidos. Esse achado vai em consonância com Bona (2017), que mostra que investidores que buscam retornos no curto prazo e que possuem apetite a risco preferem estratégias rápidas com opções de ganhos alavancados, como a *day trade* e a *swing trade*.

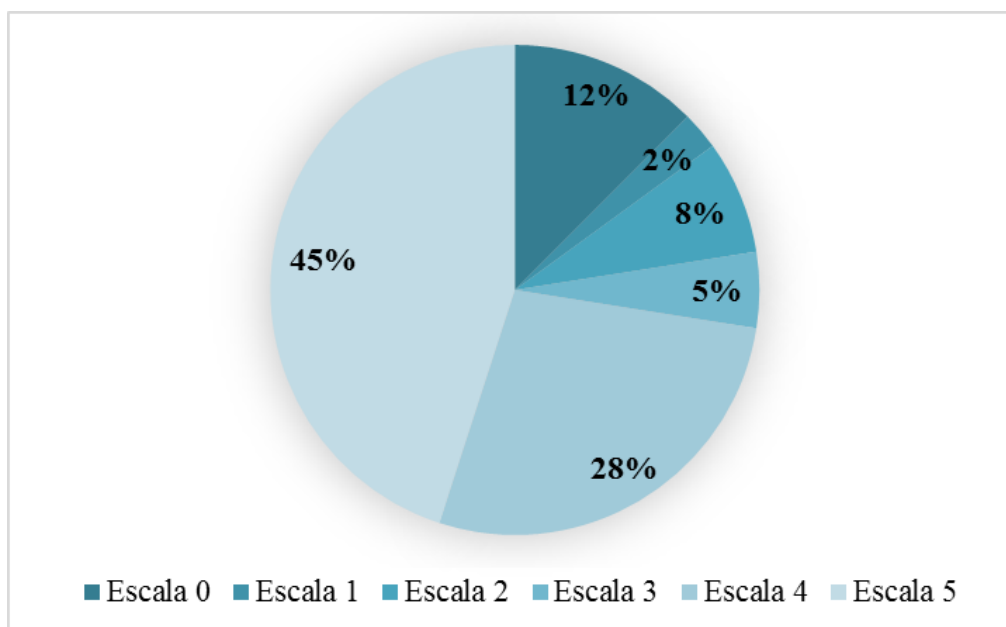
Os respondentes que apontaram utilizar a estratégia *B&H* argumentaram que buscam segurança e que têm visão de longo prazo ou aderência à estratégia por ela se mostrar conservadora em sua análise das empresas listadas na bolsa de valores. Para Teixeira, Tiryaki e Drummond (2020), isso ocorre porque muitos fatores contribuem na relação entre segurança e o fator de longo prazo, como desenvolvimento da economia e dos sistemas financeiros, desempenho das empresas com tempo de atuação e redução dos níveis de pobreza.

Quando perguntados sobre como a estratégia *B&H* ajuda diante de cenários de grande volatilidade do mercado, os respondentes disseram não se mostrar preocupados devido à visão de longo prazo do método, o que dá a perspectiva de oportunidade nos momentos de estresse e volatilidade do mercado, convergindo em custo de oportunidade para novos investimentos. Isso corrobora a ideia de Versignassi (2015), que afirma que estratégias de investimento sob o horizonte de longo prazo possibilitam os investidores a olharem os cenários de estresse dos mercados como momento de novos aportes financeiros, aproveitando-se das baixas instantâneas dos preços das ações.

Além disso, os respondentes destacaram as seguintes vantagens da estratégia *B&H* comparada a outras estratégias de investimentos: segurança, amostras estatísticas de eficiência da estratégia, tranquilidade e tempo hábil para outras atividades. A estratégia se torna promissora, pois se investe em empresas com ótima capacidade de geração de lucro e utiliza-se o lucro gerado para novos investimentos, permitindo que os juros compostos no longo prazo trabalhem a favor do investidor, como reforça Damodaran (2002).

Por fim, quando perguntados sobre a relevância da *B&H* em suas carteiras de investimentos (em uma escala de 0 a 5), 45,1% dos respondentes atribuíram nota cinco à relevância da estratégia e 31,9% atribuíram nota quatro para a *B&H* (Figura 10). Em relação ao nível de satisfação, não foi encontrada base teórica que aponte a satisfação dos investidores com a estratégia, o que reforça a contribuição dessa pesquisa.

Figura 10 - Relevância da Estratégia B&H



Traçando o perfil dos respondentes, a partir das respostas da pesquisa, verificou-se um contingente maior de investidores identificados como sexo masculino, com idade entre 25 e 30 anos, que residem com os pais. Na relação educacional, as respostas indicaram uma forte relação desses investidores com o ensino superior, destacando-se a fase de formação. No âmbito profissional, os respondentes não possuem sequer vínculo empregatício relacionado à área de investimentos, dando sentido à utilização da estratégia com foco no longo prazo, geração de renda passiva e independência financeira plena. Quanto à composição dos investimentos, a carteira dos respondentes faz jus à discussão levantada neste artigo, visto que observa-se a grande proporção de investimentos em renda variável e o uso da renda fixa como instrumento de proteção da carteira de investimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho é possível entender como a estratégia de *buy and hold* se adequa na composição da carteira de jovens investidores da Baixada Fluminense. Constatou-se que a *B&H* se coloca como uma estratégia adequada para jovens investidores por tratar-se de uma estratégia acessível, de baixo risco e que se prova eficaz no longo prazo. A estratégia de *B&H* é procurada por investidores que estão iniciando no mercado de capitais ou desejam alcançar independência financeira.

Com a reformulação eletrônica do pregão, bem como de todo o sistema de negociação da bolsa de valores e balcão, a prática de fazer investimentos vem ganhando escala. Além disso, fatores micro e macroeconômicos também contribuíram para o crescimento exponencial de investidores na bolsa de valores do Brasil, como: a redução da taxa de juros doméstica, a descrença na política econômica no país, a desconfiança na capacidade do Estado de honrar com o pagamento da dívida pública e a instabilidade trabalhista sobre as questões de aposentadoria.

Analisando os dados coletados, percebe-se uma abertura no processo de democratização das informações a respeito do mercado de capitais. Dentre os respondentes da pesquisa, pôde-se

observar uma predominância do sexo masculino e que esses possuem alguma relação educacional com o ensino superior. Ademais, a maioria dos respondentes possui renda *per capita* familiar acima dos três mil e quinhentos reais, indicando que a prática de investimentos é mais comum em investidores com maior renda ou capacidade de poupança.

Tratando-se do veículo de coleta e analisando o comportamento desses investidores, a *internet* se demonstrou como uma ferramenta relevante não apenas para a aproximação com o mercado financeiro, mas também para o recebimento ou troca de informações instantâneas relevantes que impactam a tomada de decisão desses investidores. Portanto, para os jovens investidores da Baixada Fluminense, a estratégia de *B&H* é a que melhor se adequa na composição de suas carteiras devido às características de funcionamento sob o viés de longo prazo e reversão de volatilidade dos mercados em oportunidade para a compra de ativos em preços com desconto. Assim, esta estratégia torna-se funcional para os investidores que buscam redução de riscos nas operações de bolsa, ganhos acima da taxa de juro e construção de patrimônio para o alcance de uma independência financeira plena.

A limitação desta pesquisa está na utilização da ferramenta de coleta ter sido o questionário, uma vez que este pode ter sido respondido de forma negligente e também por não permitir extrapolar os resultados para outras amostras. Além disso, não se pretendeu com essa pesquisa fazer generalizações, mas entender como a estratégia de *buy and hold* influencia a tomada de decisão e composição de carteira de investidores residentes na região da Baixada Fluminense, que buscam retornos visando o longo prazo.

Como sugestões de pesquisas futuras quanto a essa temática, salienta-se buscar: a) entender a predominância do sexo masculino em assuntos relacionados a investimentos e o mercado de capitais; b) entender a relevância socioeconômica para com o envolvimento de pessoas com a bolsa de valores, identificando os limites de influência da renda *per capita* e o desenvolvimento educacional de base; c) analisar a eficiência de outras estratégias de investimentos na composição de carteira de investidores que visam a independência financeira plena, comparando resultados a fim de encontrar maior eficiência estratégica para o longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliano Ribeiro de; ALMEIDA, Guilherme Ribeiro de. Uso do CDS para estimar os componentes do spread dos títulos das empresas do setor de óleo e gás. **Brazilian Review of Finance**, v. 10, n. 1, p. 71-104, 2012.

ALMEIDA, Juliano Ribeiro de; ALMEIDA, Guilherme Ribeiro de; BERGMANN, Daniel Reed. O efeito halloween no mercado acionário brasileiro. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 14, n. 4, p. 597-628, 2016.

AMARO, Tânia. Baixada Fluminense. In: **Associação dos Amigos do Instituto Histórico**. Acesso em: <http://amigosinstitutohistoricodc.com.br/?p=1>. 2012.

AMORIM, K. A. F. de, LUCENA, G. K. L., PONTES GIRÃO, L. F. de A.; QUEIROZ, D. B. de. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. **Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018.

ANTONIO, Rafael Moreira; RATHKE, Alex Augusto Timm; MORAES, Marcelo Botelho da Costa; AMBROZINI, Marcelo Augusto. Efeito do Volume de Negócios nas Escolhas de

Recomendações de Ações dos Analistas. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 15, n. 2, p. 287-311, 2017.

BAZIN, Décio. **Faça fortuna com ações**. Editora Cla Cultural Ltda, 2017.

BBC. ‘**Dói ver o dinheiro derreter**’: os jovens que foram da euforia ao prejuízo na Bolsa. BBC News, São Paulo, Brasil, p. 1, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51931941>. Acesso em: 13 maio 2020.

B3. **Ações**. [S. l.], 6 jul. 2017. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes.htm. Acesso em: 9 jun. 2019.

B3 (Brasil). Ecosistema do Investidor Brasileiro. In: **Histórico pessoas físicas**. [S. l.], 2020. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/. Acesso em: 1 maio 2020.

BONA, A. **Entenda o que é Day Trade**. [S. l.], 6 jul. 2017. Disponível em: <https://andrebona.com.br/entenda-o-que-e-day-trade/>. Acesso em: 8 jun. 2019.

BONALDI, E. O pequeno investidor na bolsa brasileira: ascensão e queda de um agente econômico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 33, n. 97, e339710, 2018.

BOAINAIN, Pedro Gabriel; PEREIRA, Pedro L. “Ombro-cabeça-ombro”: Testando a lucratividade do padrão gráfico de análise técnica no mercado de ações brasileiro. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 7, n. 3, p. 265–303, 2009.

BRAGA, G. D. **Seleção e análise de uma carteira de ações através do uso de análise fundamentalista**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em administração) - UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19152/000734304.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

CAMPBELL, J. Y. Household Finance. **The Journal of Finance**, v. 61, i. 4, p. 1553-1604, 2006.

CAVALCANTE, F.; MISUMI, Y.J; RUDGE, L.F. **Mercado de capitais**: O que é, como funciona. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

COPELAND, T. **Avaliação de empresas**. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

COSTA, N.; LEAL, R.; LEMGRUBER E. **Mercado de capitais**: análise empírica no Brasil. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

DAMODARAN, A. **Avaliação de investimento**: ferramentas e técnicas para a determinação de valor de qualquer ativo, ed. 4. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

D’ÁVILA, M. **Bolsa de valores nos anos 90**: gritaria, muvuca e calças bag. InfoMoney, [S. l.], p. 1, 4 fev. 2019. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/acoes-e-indices/noticia/7903708/bolsa-de-valores-nos-anos-90-gritaria-muvuca-e-calças-bag>. Acesso em: 16 jun. 2019.

FAMÁ, Rubens; CIOFFI, Patrícia Leite de Moraes; COELHO, Paula Augusta Rodrigues. Contexto das finanças comportamentais: anomalias e eficiência do mercado de capitais brasileiro. **REGE Revista de Gestão**, v. 15, n. 2, p. 65-78, 2008.

FELIPE, I; ERMEL, M; CASSIUS, L; SILVA, W. Efeito de crise econômica sobre escolhas de ativos para investimentos pessoais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, n. SPE, p. 84-109, 2017.

FERNANDES, Danilo Borges; CHIMENDES, Vanessa Cristina Gatto. A aplicabilidade do mercado de ações como forma alternativa de investimento financeiro para pequenos investidores no Brasil. **Janus**, v. 5, n. 7, 2010.

FONSECA, Nelson Ferreira; LAMOUNIER, Wagner Moura; BRESSAN, Aureliano Angel. Retornos Anormais no Ibovespa Utilizando modelos para dados de alta frequência (Abnormal returns in the Ibovespa Using Models for High-Frequency Data). **Revista Brasileira de Finanças**, v. 10, n. 2, p. 243, 2012.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GODOY, José; MEDINA, Luiz; JUNIOR, Marco. **Investindo em ações: os primeiros passos**. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUIMARÃES, Diego Paraiso Garcia; ARAÚJO, Gustavo Silva; BARBEDO, Claudio Henrique da Silveira. É possível bater o Ibovespa com operações de análise técnica no mercado futuro? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 5, p. 918-930, 2011.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect theory: An analysis of decision under risk. In: **Handbook of the fundamentals of financial decision making: Part I**. 2013. p. 99-127.

MAESTRI, Cláudia Olímpia Neves Mamede; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Exposição a fatores de mercado de fundos de investimentos no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 73, p. 61-76, 2017.

MALUF, Yuri Sampaio; ALBUQUERQUE, Pedro Henrique Melo. Evidências empíricas: arbitragem no mercado brasileiro com fundos ETFs. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 61, p. 64-74, 2013.

MAUAD, Rogério; FORTE, Denis. Private Equity gera valor ao acionista? Uma análise comparativa de retorno e risco após o IPO (Does Private Equity Generate Shareholder Value? A Comparative Analysis of the Return after the IPO). **Rev. Bras. Finanças (Online)**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 25-58, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Altas, 2002.

MARQUES, Alexandre dos Santos. Baixada Fluminense: da conceituação às problemáticas sociais contemporâneas In: **Revista Pilares da História**. Duque de Caxias: CMDC/AAIH, vol. 4, N. 6, 2006.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

NARDY, André; FAMÁ, Rubens; GUEVARA, José Arnaldo de Hoyos; MUSSA, Adriano. Verificação da ocorrência do efeito índice no Ibovespa–2004-2013. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 153-168, 2015.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Bruno Cals de; KAYO, Eduardo Kazuo. Desempenho de ações de empresas brasileiras após seu IPO: Evidências de curto e de longo prazo. **REGE-Revista de Gestão**, v. 22, n. 2, p. 173-186, 2015.

PINESE, Henrique Penatti; MORIGUCH, Stella Naomi; PIMENTA, Marcio Lopes. Os valores pessoais que orientam o comportamento de jovens universitários como investidores da bolsa. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, n. 4, p. 598-615, 2015.

SENA, A; ANDRADE, F; ANDRADE, J; SILVA, M. **Buy and hold como estratégia de investimentos no mercado de ações**: o estudo de Jeremy Siegel, [s. l.], 2013.

SIEGEL, J. **Investindo em ações no longo prazo**. New York: Bookman, 1994.

TAFNER, P. **País terá déficit por mais de uma década**. Valor econômico, [S. l.], p. 1, 22 jun. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/06/22/pais-tera-deficit-por-mais-de-uma-decada.ghtml>. Acesso em: 28 jul. 2020.

TEIXEIRA, D; TIRYAKI, G; DRUMMOND, C. Fragilidade Financeira e Volatilidade dos Ciclos Econômicos no Brasil Pós-Plano Real. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 125-158, Mar. 2020. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612020000100125&lng=en&nrm=iso. Access on 02 May 2020. Epub Apr 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/0101-41615015dgc>.

VERGARA, S. C.. **Métodos de coleta de dados no campo**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VERSIGNASSI, Alexandre. **Crash**: uma breve história da economia - da Grécia Antiga ao século XXI. São Paulo: Leya, 2015.

VIEIRA, Marcelo; ZOUAIN, Deborah. **Pesquisa qualitativa em administração**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA O JOVEM INVESTIDOR

BLOCO 1: IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

- 1 - Idade:
- 2 - Cidade:
- 3 - Sexo: () Masculino () Feminino () Outros:
- 4 - Escolaridade:
() Fundamental - Incompleto
() Fundamental - Completo
() Médio - Incompleto
() Médio - Completo
() Superior - Incompleto
() Superior - Completo
() Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado
- 5 - Profissão:
- 6 - Mora sozinho(a): () Sim () Não. Se não, mora com quantas pessoas:
- 7 - Renda mensal familiar (R\$):

BLOCO 2: PERFIL DO JOVEM INVESTIDOR

- 8 - Há quanto tempo você investe na Bolsa de Valores?
- 9 - Como conheceu o mercado de capitais?
- 10 - Você investe pensando no longo prazo ou no curto prazo?
- 11 - Qual percentual da sua renda mensal costuma ser utilizado para investimento?
- 12 - Quais seus objetivos com os investimentos?
- 13 - Qual o percentual de renda fixa e renda variável de sua carteira?

BLOCO 3: ESTRATÉGIA DE *BUY AND HOLD*

- 14 - Conhece a estratégia de *Buy and Hold*? () Sim () Não
- 15 - Se sua resposta for "sim", como conheceu a estratégia de *Buy and Hold* (*B&H*)?
- 16 - Você utiliza a estratégia *B&H*? () Sim () Não
- 17 - Se sua resposta for "não", então qual estratégia você utiliza e o que te levou a escolhê-la?
- 18 - Como a estratégia de *B&H* contribui na escolha de ativos para compor sua carteira de investimentos?
- 19 - Como a estratégia te ajuda diante de cenários de grande volatilidade do mercado?
- 20 - Em sua opinião quais as vantagens da estratégia *B&H* comparado à outras estratégias de investimentos?
- 21 - Em uma escala de 0 a 5, qual a relevância da *B&H* na sua carteira de investimentos?

Quadro 1 - Pesquisas Similares e Contemporâneas sobre a Estratégia de Investimento de B&H

Autor	Ano	Revista	Objetivo	Amostra	Metodologia	Resultados Encontrados
Rogério Paulucci Mauad & Denis Forte	2017	Revista Brasileira de Finanças	Analisar o retorno individual de cada uma das ações de empresas brasileiras que abriram capital a partir de 2004.	Composta por 136 empresas que abriram capital no período de 2004 até 2014.	Os dados foram submetidos à estatística descritiva.	Desconsiderando o risco, os resultados sugerem o reconhecimento pelo mercado do prêmio de valor da gestão dos fundos nas empresas investidas, com retornos médios 36% superiores aos das empresas não-investidas, nos cinco primeiros anos pós-IPO. Ao incluir o ajustamento pelo risco, a presença de um fundo <i>Private Equity</i> não se mostra mais significante no retorno relativo das ações.
Juliano Ribeiro de Almeida; Guilherme Ribeiro de Almeida & Daniel Reed Bergmann	2016	Revista Brasileira de Finanças	Analisar a robustez da estratégia de negociação <i>Buy and Hold</i> , considerando os retornos individuais de ações negociadas no mercado brasileiro durante o período de Agosto de 1994 e Junho de 2014.	Composta por todas as empresas listadas na BM&FBovespa entre Agosto de 1994 e Junho de 2014. Os dados utilizados nesta pesquisa foram extraídos do banco de dados chamado “Economatica”.	Abordagem padrão de regressão por variáveis <i>dummy</i> , introduzida por Bouman e Jacobsen (2002).	Os resultados sugerem a existência do efeito <i>Halloween</i> no mercado brasileiro, o qual mostrou-se economicamente e estatisticamente significativo, com sinal positivo e com leve tendência de queda ao longo dos últimos anos. Além disso, constatou-se que uma estratégia de investimento baseada no efeito <i>Halloween</i> gera retornos estatisticamente significativos e superiores a uma estratégia de investimento <i>buy and hold</i> quando os efeitos de <i>data-snooping</i> não são desprezados na série dos retornos das ações.
Diego Paraiso Garcia Guimarães; Gustavo Silva Araújo & Claudio Henrique da Silveira Barbedo	2011	Revista de Administração Contemporânea	Verificar se padrões das séries históricas são capazes de proporcionar bons resultados para a realização de ganhos com o minicontrato futuro de Ibovespa.	Composta pelas cotações de abertura e fechamento de minicontrato futuro de Ibovespa em períodos de 5 minutos.	Ferramenta de análise técnica.	O resultado apresenta uma estratégia operacional, utilizando ferramentas de análise técnica e o minicontrato futuro de Ibovespa em períodos de 5 minutos. A estratégia foi realizada entre Janeiro de 2008 e Fevereiro de 2010, em mercados de alta e baixa. Isso indica que o minicontrato futuro do Ibovespa não apresentou a forma fraca de eficiência de mercado no período estudado.

Autor	Ano	Revista	Objetivo	Amostra	Metodologia	Resultados Encontrados
Bruno Cals de Oliveira & Eduardo Kazuo Kayo	2015	Revista de Gestão	Analisar os retornos de curto prazo e de longo prazo das ações de companhias brasileiras que fizeram IPO no período entre 2004 e 2011.	Composta por 130 IPOs ocorridos no Brasil entre os anos de 2004 e 2011.	Pesquisa quantitativa, que utiliza a técnica de <i>buy-and-hold abnormal return</i> para realizar os cálculos do retorno ajustado das ações com relação ao Ibovespa.	As conclusões da pesquisa indicam que a média de retorno de um dia no Brasil, medido pelo <i>underpricing</i> , é de apenas 4,5%, bastante inferior à média verificada por estudos realizados em outros países. Quando considerados períodos mais longos (1, 2 e 3 anos), os retornos relativos dos IPOs brasileiros são invariavelmente negativos, indicando o fraco desempenho das ações compradas na oferta inicial e mantidas em carteira até os referidos períodos.
Nelson Ferreira Fonseca; Wagner Moura Lamounier & Aureliano Angel Bressan	2012	Revista Brasileira de Finanças	Identificar estratégias de negociação lucrativas com base nos efeitos de liderança e na defasagem entre os mercados acionários à vista e futuro no Brasil, utilizando dados de alta frequência.	Base nos dados históricos do índice Bovespa e do índice Bovespa Futuro. O período de análise estendeu-se de 1 de Agosto de 2006 a 16 de Outubro de 2009.	Foi usado o <i>Threshold Regression Model</i> (TRM) para modelar as mudanças na estrutura da regressão em diferentes condições de mercado.	Os resultados encontrados foram que o mercado futuro é fortemente antecipatório ao mercado à vista quando existe mais de uma variável explicativa no modelo, enquanto que quando existe mais de uma variável explicativa o mercado à vista é fracamente antecipatório ao mercado futuro. A melhor estratégia de negociação encontrada para todos os modelos e para os dois períodos de análise foi a estratégia <i>buy and hold</i> .
Rubens Famá; Patrícia Leite de Moraes Cioffi & Paula Augusta Rodrigues Coelho	2008	Revista de Gestão	Entender o ambiente que favoreceu o desenvolvimento das Finanças Comportamentais e verificar anomalias e eficiências no mercado de capitais brasileiro.	Foram analisados uma série de artigos científicos, visando identificar o grau de consenso na constatação de anomalias.	Análise histórica	A conclusão foi de que o ambiente de maior volatilidade e globalização dos mercados favoreceu as sobre-reações, não apoiadas na racionalidade do investidor. Entretanto, os fundamentos das Finanças Modernas não podem ser descartados, pois explicam parte do mercado de capitais brasileiro, que apresenta anomalias, bem como eficiências.

Autor	Ano	Revista	Objetivo	Amostra	Metodologia	Resultados Encontrados
Rafael Moreira Antônio; Alex Augusto Timm Rathke; Marcelo Botelho da Costa Moraes & Marcelo Augusto Ambrozini	2017	Revista Brasileira de Finanças	Analisar o efeito do volume de negócios nas escolhas de recomendações de compra e venda de ações dos analistas de mercado de capitais.	A pesquisa foi realizada com 7.293 recomendações consensuais emitidas para empresas brasileiras entre os anos de 2008 e 2014.	Regressão com dados em painel desbalanceado. As recomendações consensuais são representadas pela média aritmética das recomendações de todos os analistas que acompanham determinada empresa e são divididas em <i>Strong Buy</i> , <i>Buy</i> , <i>Hold</i> , <i>Underperform</i> e <i>Sell</i> .	Os resultados indicam que os analistas preferem recomendar as ações com alto volume de negociação e que as ações que receberam as recomendações mais favoráveis foram aquelas que apresentaram maior volume de negócios, corroborando com a teoria.
Yuri Sampaio Maluf & Pedro Henrique Melo Albuquerque	2013	Revista Contabilidade & Finanças	Investigar a eficiência do processo de <i>valuation</i> das cotas do fundo <i>iShare Ibovespa</i> com relação ao seu valor justo.	Séries temporais de alta frequência do <i>Exchange Traded Fund</i> (ETF).	Análise das séries temporais de alta frequência do ETF e Ibovespa, seguido de simulações de estratégias que contemplem ágios e deságios entre as séries dos ativos, sem e com custos de transação.	Os resultados evidenciam a inviabilidade dos agentes em auferir rendimentos anormais a partir de divergências entre os valores da cota do ETF e seu respectivo índice, o que indica uma eficiência de precificação das cotas do fundo <i>iShare Ibovespa</i> .
André Nardy; Rubens Famá; José Arnaldo de Hoyos Guevara & Adriano Massa	2015	Revista de Administração	Analisar a ocorrência de retornos e volumes anormais para as ações adicionadas ao Ibovespa entre 2004 e 2013 no contexto do efeito índice, uma das anomalias de mercado mais antigas relacionadas em finanças.	Composta por 48 ações do Ibovespa.	Estudo de evento conforme proposto por MacKinlay (1997).	Os autores concluem que não há retorno anormalmente alto em nenhuma das observações diárias de volume anormalmente alto. E argumentam que uma permanência temporal de retornos anormais dos ativos caracterizaria a existência de uma anomalia de longa duração, ou permanente, em finanças.

Autor	Ano	Revista	Objetivo	Amostra	Metodologia	Resultados Encontrados
Cláudia Olímpia Neves Mamede Maestri & Rodrigo Fernandes Malaquias	2017	Revista Contabilidade & Finanças	Investigar a exposição a diferentes fatores de mercado em duas modalidades de fundos de investimento.	Composta por dados diários de 508 fundos, sendo 385 fundos de renda fixa e 123 fundos multimercados no período de 3 de Janeiro de 2005 a 11 de Julho de 2014.	Análise de estilo com 6 fatores de mercado.	Os resultados da pesquisa revelaram que a formação das carteiras dos fundos de investimento de renda fixa e dos multimercados é estruturada de forma diferente. O estilo de investimento predominante nas carteiras dos fundos de renda fixa foi definido pelos fatores SELIC e Renda Fixa e o estilo de investimento predominante nas carteiras dos fundos de multimercados pelos fatores MULTIM e Ibovespa.
Guilherme Ribeiro de Almeida & Juliano Ribeiro de Almeida	2012	Revista Brasileira de Finanças	Investigar como os mercados financeiros avaliam as dívidas de empresas do setor de óleo e gás.	Cerca de 20 empresas da indústria de óleo e gás composta por companhias de diversos <i>ratings</i> e aproximadamente 80 <i>bonds</i> .	Abordagem que usa dados do mercado de <i>Credit Default Swap</i> para estimar diretamente o tamanho do componente relativo ao <i>default</i> no <i>spread</i> das emissões de <i>bonds</i> das empresas deste setor.	Os resultados encontrados mostraram que o risco relacionado ao inadimplemento é responsável pela maior parte do <i>spread</i> das empresas do setor de óleo e gás, representando em média cerca de 60% do <i>spread</i> para as empresas presentes na amostra. Este resultado é importante e contrasta com alguns trabalhos que utilizam modelos estruturais e consideram o risco de inadimplência apenas responsável por uma pequena parcela do <i>spread</i> para empresas com grau de investimento.
Pedro Gabriel Boainain & Pedro L. Valls Pereira	2009	Revista Brasileira de Finanças	Avaliar a lucratividade de estratégias de investimento baseadas na identificação do padrão gráfico de Análise Técnica Ombro-Cabeça-Ombro no mercado de ações brasileiro.	Séries diárias de preços de 30 ações no período de Janeiro de 1994 a Janeiro de 2009.	Foram construídos intervalos de confiança, a partir da técnica <i>Bootstrap</i> de inferência amostral, consistentes com a hipótese nula de que, baseado apenas em dados históricos, não é possível criar estratégias com retornos positivos.	Os resultados encontrados mostram que é possível criar estratégias condicionais à realização dos padrões Ombro-Cabeça-Ombro com retornos positivos, indicando que esses padrões conseguem capturar nas séries históricas de preços de ações sinais a respeito da sua movimentação futura de preços que possibilitam a criação de estratégias lucrativas.